

RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$200 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros.....1\$450 rs.
Folha avulso.....50 r.

2.^a SERIE

Sabbado 7 de Novembro de 1863.

N.º 20.

GUIMARAES 6 DE NOVEMBRO DE 1863.

Um notavel conflicto, gravissimo em si e nas suas consequencias para as legitimas relações entre a Igreja do Estado, e para os verdadeiros interesses d'uma e d'outro, acaba de ter lugar entre o governo nefasto, que nos rege, e muito digno prelado da Igreja Coimbricense.

Foi o caso que, tendo fallecido o escrivão da camara ecclesiastica de Coimbra, o sr. Bispo da diocese quando deu parte para o governo d'este fallecimento, propoz logo como candidato ao lugar, e merecedor da sua confiança, um ecclesiastico d'aquella cidade, a todos os respeito digno da mercê que sollicitava. Apareceu depois um outro pertendente, apoiado pelas influencias dos deputados ministeriaes do districto, e de tal modo apertou em talas o sr. ministro da Justiça, que este sobreestive no despacho, por muito tempo. O sr. D. José Manuel de Lemos, sabendo que os deputados empenhados por este pretendente, que não merecia a sua confiança, faziam do seu despacho uma questão d'alta politica, fez constar ao sr. Ministro, que se S. Ex.^a, contra o que era d'esperar, desviasse a nomeação d'aquelle que elle mesmo tinha proposto, para a fazer recabar n'um pertendente, que, além de não poder ser considerado como ecclesiastico porisso mesmo que nunca como tal se portou, apesar de ter a ordem de subdiacono, não podia merecer a

sua confiança no desempenho d'aquelle importante lugar, immediatamente resignaria o baculo, porque a sua consciencia e a sua dignidade se recusavam a poder servir com um empregado no qual não tinha confiança.

Mettido em taes apertos, o sr. Ministro, querendo contentar a todos, recorreu ao miseravel e até escandaloso expediente de despachar o afillhado dos deputados, que faziam questão do despacho, para o lugar que requerem, e o recommendado do sr. Bispo para conego da Sé da mesma diocese!!...

Misérias, escandalos, corrupções, e prepotencias, são os predicados governativos que tem manifestado sempre essa gente a quem, por desgraça nossa, está confiado o timão do Estado.

E aqui, n'este caso inaudito, em que d'uma maneira extremamente saliente sobre sae a má vontade de desconsiderar e opprimir o Episcopado, a qual se tem revelado em muitos factos da historia governativa do actual ministerio, é para encher de assombroso pavor a ridicula philantropia com que apregoam o seu direito de nomear quem quizerem, os que tão miseravelmente cedem ás indicações dos snrs. Governadores civis, com tanto que d'ahi prevejam uma garantia provavel do vencimento d'umas eleições!!...

O sr. Bispo porém, logo que teve conhecimento d'este despacho, conscio do seu dever e da sua dignidade, e não se esquecendo do que deve a si e á igreja que está

a seu cargo, não só se recusou a dar posse do lugar ao novo agraciado, como até não hesitou um instante em officiar ao sr. ministro da justiça, dizendo-lhe que se S. Ex.^a insistia em obrigar-o a dar uma posse que não devia dar, desde já pedia respeitosa e S. Magestade licença para impetrar breve de resignação.

Desattendido na sua pessoa e desconsiderado na sua proposta, o illustre e virtuoso prelado da Sé de Coimbra, respondeu á miseria incrível do sr. Gaspar Pereira com um acto de inexcedivel dignidade, preferindo antes uma pobreza honesta e honrada ao fastigio inherente a uma elevada posição, sustentada e mantida a custa do vilipendio e do quebrantamento do seu caracter.

Honra seja porisso ao nobre prelado, que soube resistir briosa e dignamente á violencia que lhe queria fazer o governo, e que soube manter e guardar com nobilissima abnegação a alta dignidade episcopal.

Mas que pensam os leitores a respeito do modo como o sr. ministro da justiça respondeo a este nobre procedimento do respeitavel prelado?

Um outro ministro, que tivesse menos apego a pasta, mais um pouco de independencia, e menos subserviencia á influencia secreta das chafaricas, não hesitaria um momento em dar ao sr. Bispo todas as satisfacções que o caso exigia, e em emendar gostosamente o erro que tinha commettido.

«Não é necessario, diz elle, insistir longamente no que ha de impossivel e de contradictorio em que a essencia infinita de Deus venha circunscrever-se e limitar-se a uma essencia finita e imperfeita; em outros termos, que a Divindade se junte á humanidade, ou a humanidade á Divindade; de sorte que, apesar da união intima d'estas duas naturezas, e em virtude d'esta mesma união, haja simultaneamente na mesma pessoa duas personalidades distinctas; o que definitivamente vem a dar n'um perfeito contrasenso. Este dogma da Incarnação, continua o anti-christianismo, contra o qual a razão se revolta, é precisamente o que os christãos mais admiram. Assim, segundo esta exposição do mysterio, a Divindade vem circunscrever-se na humanidade, ou ajuntar-se a ella. Segundo outros gonios, também assim bem entendidos sobre a realidade da nossa fé, a Incarnação é o mysterio, em que a Divindade vem amiquilar-se na humanidade.

Pergunto, senhores, que devemos dizer diante de uma tal exposição do nosso dogma?

O sr. Gaspar Pereira porem, que treme diante do poder occulto que o avassala, e que a custa de tudo e de todos não quer ver realizada a ameaça, que já por vezes lhe tem sido feita, de o fazer largar a pasta, e de a dar a outro que saiba melhor proseguir nos meios adequados ao fim que a maçonaria tem em vista, isto é, opprimir, vexar, e desconsiderar a Igreja, enviou ao prelado uma portaria estranhando que elle não desse posse ao provido, ordenando que lhe desse, e concedendo licença para impetrar a resignação, no caso que assim o não fizesse!!!...

Se não houvessem mais factos, o paiz não necessitava d'outro para conhecer quaes são as tendencias do actual governo. Por elle se conhece, que o actual governo não perde occasião de vexar e opprimir o Episcopado e a Igreja. Sustentado no poder pelas influencias dos clubs maçonicos, e d'elles sahido, desdiria da sua filiação e obraria menos convenientemente, se não procurasse sempre crear embaraços aos Bispos, desfeitealos, desprezar os seus direitos, invadir os seus dominios, e calcar aos pés as suas prerogativas. E o certo é, que, ou mais por aqui ou mais por alli, elle folga sempre com um triumpho. Ou os Bispos se curvem humilhanamente ante as suas violencias, ou, para evitar contestações, sempre perigosas, resignes as suas cadeiras pastoraes, elle tem sempre alcançado um dos fins a que se propõe.

É a ignorancia, é a má fé, que assim degenera até este ponto o mysterio christão, e que faz d'elle um fantasma ridiculo para melhor o entregar ao escarnio das nações?

Na verdade, que a estes grandes espiritos que ignoram ou desfiguram tão prodigiosamente a verdade christã, sobra razão e vontade de lhes dizer: Voltae ao catholicismo, e aprendei ali que o que nós admiramos não é o que vos atacaes, mas, o que ignoraes.

Não tenho necessidade de vos fazer observar, senhores, que no fundo d'este antagonismo se revela o odio ao Christianismo.

Para fallar n'estes termos não ha alli senão odio a este grande mysterio d'amor.

Ferido no coração por taes golpes com o Deus que amo, e com todos os meus irmãos christãos, eu tinha algum direito a deixar escapar contra o odio calumniador o grito do amor indignado. Mas quero impor silencio a meu proprio coração, para vos fazer ouvir, na exposição da minha fé, a voz d'uma razão despreocupada.

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECTADAS NO VASTO TEMPLO DE N.JSSA.

SENHORA DE PARIZ

Pelo reverendo padre Feliz n'esta

quaresma de 1863.

SEXTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA INCARNAÇÃO, FOCO DE LUZ.

—o—

(Continuado do numero 19)

I

Tem lados tão attractivos para a nossa humanidade o mysterio da Incarnação, que, ao que parece, deveria elle, com mais facilidade que todos os outros, achar bom acolhimento nas intelligencias. Para sedu-

zir o pensamento tem este mysterio todos os encantos do coração; e todavia, hoje como no tempo da sua primeira proclamação, acha ainda quem o contradiga; é ainda o que foi no principio — a loucura da Gentildade: *Gentibus stultitiam*.

O anti-christianismo scientifico e philosophico, conhecendo sem duvida que, combatendo-o, combate o coração do Christianismo, contra elle de preferencia dirige os seus ataques. Novos pagãos, para quem é importuno o Christianismo, e cuja impiedade, na phrase do poeta, *queria aniquilar o Deus que deixaram*, reproduzem, contra o mysterio da Incarnação, com as circumstancias agravantes da ignorancia e da audacia, objecções, que ha dezoito seculos tem sido cem vezes redazidas a p' pela palavra christã, e que é necessario combater sempre, por isso que ellas vem sempre oscurecer com as suas trevas as clarezas da luz divina.

Escutai, senhores, escutai a hoje apenas concebivel objecção do anti-christianismo contra o grande mysterio christão.

O sr. Bispo de Coimbra, coherente sempre com o proposito que fizera de manter a sua dignidade, tractou logo de enviar a Sua Santidade a deprecação para resignar, e o governo e a maçonaria folgou com isso, porque conseguiu afastar d'uma diocese um pretado a todos os respeitos digno successor dos Apostolos e n'ella muito estimado. Que mais queriam?

Tramem, porém, e trabalhem embora esses perversos, que Deus não ha-de desamparar a sua cauza.

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

O governo pontificio trabalha activamente para realizar as reformas projectadas. O Eminentissimo cardeal Martel foi encarregado de resumir e compilar o trabalho da commissão cardinalicia nomeada para elaboração do novo codigo civil.

As eleições para o conselho municipal de Roma estão proximas. Deram-se tambem já as ordens precisas para se proceder a este acto.

O Summo Pontifice não perde um momento em mostrar por todos os modos o seu amor, caridade e delicacão para com aquelles que tem a ventura de serem seus subditos. Os artistas iam receber uma prova d'esta verdade. Sua Santidade projectava dar-lhes um jantar no domingo 25 de outubro.

O commandante do exercito francez em Roma realiso no dia 18 nma revista militar das suas tropas em honra do rei da Baviera.

Noticias de Roma dizem que a bicharia se mexe com muita animacão. Nota-se um grande movimento de agentes piemontezes, de commissarios, de viajantes de apparencia suspeita, e de correios extraordinarios russos que a embaixada de San-Petersburgo recebe e expede. É tambem muito para notar o ouvir-se de continuo repetir por pessoas honradas a magnifica phrase do cardeal Antonelli ao conde de Montebello: «Eu cuidava, meu general, que estaveis aqui para defenderdes o Papa e não os piemontezes.»

Na provincia da Basilicata, territorio napolitano, as tropas piemontesas soffrem muito com as febres intermitentes, a ponto de que os esquadrões de cavallaria apenas podem montar 20 homens, e entre tres companhias de infantaria somente se encon-

tram 80 homens disponiveis. Nesta provincia é tal o desalento dos povos, que começam a perguntar, como é que a nova ordem de cousas, donde se esperavam consideraveis melhoras, só tem produzido a ruina do paiz e o augmento de gravames e impostos.

Parece que a questão monetaria vai apresentando maneiras assustadoras na Italia. Os emprestimos succedem-se uns aos outros, estando já muito augmentada a divida publica.

A capital da Sicilia, Palermo, está em estado de sitio, e nas portas guardas para não deixar entrar nem sabir algum mancebo. Estão alli em uso as visitas domiciliares. Esta cidade, outrora tão flôrescente, offerece um triste espectáculo, achando-se reduzida á monotonia que produz o receio de que um tal estado de cousas continue a subsistir.

O principe Humberto chegou a Napoles no dia 15 de outubro.

FRANÇA.

Parece que a França se receia dos armamentos da Russia. Uma carta de Paris noticia que o imperador Napoleão pedira ao ministro da guerra uma estatistica das for. as que poderá ter a França em armas em 15 de março proximo. O ministro lhe respondeu que podem montar a 600:90 mil homens, mas pede antes de entrar em campanha um credito de 300 milhões de Francos.

A «Opinion nationale» noticia que em um banquete militar realiado em Versalhes, o coronel Pajol expressara a esperanca de que o imperador chamaria brevemente o exercito para combater os oppressores de uma nação sympatica a França.

O imperador Napoleão agradeceu pelo telegrapho á rainha de Hespanha a cordeal recepção feita em Madrid a imperatriz sua espoza.

O rei da Grecia já deixou a França e partio para Athenas. S. M. embarca em Toulon.

HESPANHA.

O governo hespanhol acaba de chamar ás armas 8:000 homens da reserva. Dá motivo a este chamamento a sahida de tropas para as Antilhas.

INGLATERRA.

A religião catholica progride admiravelmente na Inglaterra. O reverendo Padre

Herbert Waugham, Oblato de S. Carlos em Londres projecta findar naquella cidade um seminario para se educarem padres, que se destinem a propagar a fé no Japão, e nos paizes idolatras, especialmente nos que estão sob a authoridade e sob o patronato da Inglaterra. Este projecto tão digno de louvor tem já a approvação de S. Santidade e do cardeal Wiseman. Para isto se effectuar está aberta uma subscripcão, e o Padre Waugham confia no bom exito desta sublimada empreza, que muito honra e ennobrece a sociedade catholica ingleza, e será de grande gloria para a nação britanica.

POLONIA.

Começam a apparecer noticias pouco favoraveis a Polonia. Não podemos dizer se são inventadas de propozito, se tem o cunho da verdade. Estas noticias em tudo deixam ver perdida a causa da Polonia, mas pelas noticias que temos á vista podemos seguramente asseverar que são os inculcados liberaes, authores e defensores da unidade italiana, os que auxiliam e tramam contra a liberdade dos infelizes polacos.

Estes liberaes são assim. Para elles haja liberdade plena em tudo e para tudo o que lhes convier; aos outros, não os julgam dignos do gozo da liberdade, e porisso procuram exercer sobre elles toda a especie de oppressão e por todos os modos.

Nos já ha tempos previamos que os polacos haviam de excitar contra si o odio dos inculcados liberaes, e para o prevenirmos era bastante somente terem elles a seu favor a predileccão do Summo Pontifice, e o apoio de todos os catholicos a quem os taes liberaes odeiam de morte.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos illustres assignantes de fóra do concelho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas.

Aquelles, que ainda não solveram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enviamos avisos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.

PARTIDA. — Partio hoje para o Porto, o nosso estimado patricio e amigo o Sr. Mollarinho, cuja chegada a esta cidade tinhamos annunciando no n.º passado. Na

breve demora que teve aqui, receberam S. S.ª de todos os seus patricios, as mais cordeas demonstracões da estima em que por elles é tido, e da valiosa consideracão que por todos é dada ás suas eminentes qualidades de artista consuminado e de perfeito cavalheiro.

S. S.ª, que n'outro lugar d'esta folha, faz constar o seu agradeciment e despedida, encarregou-nos tambem de certificar-mos aos seus amigos, que se aparta d'elles com vivo sentimento, e que a todos estreita n'um saudoso abraço.

IRREGULARIDADE, OU DESVIO? — Continuam a faltar-nos algumas folhas que nos são remetidas pelo correio de Braga, e com especialidade o «Districto de Braga.»

Temos para nós que ha alli surripador quo se quer interter com leitura de graça, e que nos faz a gracinha de surripiar quando lhe parece, alguma das folhas que nos são dirigidas.

Já por mais de uma vez nos temos queixado desta falta, e ainda não podemos obter que se nos dessem explicacões ou que se tomassem providencias a tal respeito.

E não somos só nós que nos queixamos d'esta irregularidade do servico na direccão do correio de Braga. Tambem um nosso amigo nos pede que perguntemos ao sr. director d'aquella estação que destino foi dado a duas cartas que d'aqui para lá foram expedidas, uma no dia 28, e outra no dia 30 do passado, dirigidas a Maria Joaquina Pereira e que lá não foram recebidas pela destinatária.

Esperamos que o sr. director do correio de Braga se digne esclarecer-nos a tal respeito, para não levarmos estas queixas a tribunal superior.

PROCURADOR AGENTE. — O ill.º sr. Alexandre José da Costa vai exercer o officio de procurador agente nesta comarca como se vê pelo annuncio que em lugar competente vai publicado.

O sr. Alexandre é um moço activo, intelligente e dotado de summa probidade.

NOTOS. — Hoje de manhã appareceram no mercado semanal alguns industriais rapinantes exercendo a sua ladina industria.

Duma mulher sabemos nós, a quem elle safaram 7\$000 rs. em meias corras, cuja falta ella, coitadinha, chorava com amargurado pranto, cercada de multidão de povo, á Porta da Villa. Onde estará a policia d'esta terra?

ALFANDEGA DO PORTO. — Esta casa fiscal da segunda capital do reino rendeu no dia

Estabeçamos-nos no ponto de vista em que, para nos atacar, se põe o anti-christianismo. Este nega a possibilidade intrinseca da Incarnacão, e pretende achar n'este mysterio uma contradicção, um contrasenso absoluto, uma loucura sagrada. Vejamos pois, de que se tracta aqui no ponto de vista da razão?

O dogma da Incarnacão pertende, como por ali se ouza dizer, circumscrever a essencia infinita? ou antes, segundo uma outra interpretação em que não é menos passmoso o prodigio da ignorancia, afirma este dogma que a Divindade se aniquila na humanidade, ou que a humanidade vem perder-se e destraneer-se na Divindade? O mysterio da Incarnacão é a confusão da natureza divina e da natureza humana? ou antes, sustentando a distincção das duas naturezas, pertendemos afirmar duas pessoas n'uma só pessoa?

Convimos em que tudo isto é absurdo e muito absurdo. Tudo isto foi ensinado e defendido elo genio da heresia; sim, mas tudo isto foi condemnado pela ortho-doxia e

reprovado pela Igreja. Quem ensinou no mysterio da Incarnacão a dualidade das pessoas em Jesus Christo? quem? Nestorio. Bem! quem anathematizou Nestorio? A Igreja reunida no concilio d'Efeso.

Quem quiz, sustentando a unidade da pessoa, confundir em Christo as duas naturezas? quem? um heresiarcha, Eutyches. Quem rebater Eutyches? A Igreja catholica, no concilio de Calcedonia. Quem quiz reconhecer em Christo, com a unidade da natureza, uma só liberdade? os herejes. Quem pulverizou os herejes? Ainda a Igreja, reunida n'esses grandes concilios em que confundio o erro e glorificou a verdade.

Que devemos pensar, senhores da lealdade d'uma polemica, que nos vem objectar o erro heretico, quando nós não affirmamos e não pertendemos defender senão a verdade catholica? Ah! pois que ha hoje tanto quem tenha a desgraça de ignorar a verdade catholica, é preciso evocal-a, defini-la e precizil-a. Ora, a verdadeira fé sobre o mysterio da Incarnacão, é esta: Cré-

mos e confessamos que Nosso Senhor Jesus Christo é Deus e homem juntamente: *Est ergo fides recta, ut credamus et confiteamur quia Dominus Noster Jesus Christus Deus et homo est*: Deus gerado da substancia do Pae antes de todos os tempos; homem nascido no tempo da substancia de sua mãe; Deus perfeito, e homem perfeito, tendo uma carne humana e uma alma racional. E ainda que seja homem e Deus, é dois, mas um só Christo; um, não pela transformação da divindade na carne, mas pela assumpcão da humanidade em Deus: um, não pela confusão das substancias, mas pela unidade da pessoa.

Porque da mesma sorte que a alma racional e a carne não constituem senão um só homem, assim Deus e o homem não fazem senão um só Christo. (1)

Assim, o Filho de Deus, o Verbo, a segunda pessoa da augusta Trindade, toma um corpo e uma alma como o vosso corpo e como a vossa alma, isto é, toma a natu-

reza humana; eleva-a até a incomparavel honra de sua personalidade; de sorte que as operações do corpo e as operações da alma, ficando sempre operações da natureza humana, são referidas ao Verbo divino como á pessoa que dirige tudo, que é responsavel por tudo e que communica a todo a dignidade e o merito que vem de sua personalidade. D'esta arte o soffrimento que directamente pertence á natureza humana, e que n'ella está, refere-se á pessoa do Verbo; e pode e deve dizer-se que o Filho de Deus soffreu, porque lhe pertence essa natureza humana, onde se pôz o soffrimento. D'est arte se poderá dizer tambem que Maria é Mãe de Deus, porque essa carne e essa substancia humana formada de seu sangue e gerada nas suas intralhas, pertence ao Verbo que a tomou e que a sua propria carne e sua propria substancia.

(1) Symbolo de S. Athan.

2 de novembro 8:925:660 reis no dia 3
14:676:350 e no dia 4. 11:389:620 rs.

DOENÇA. — Acha-se doente o ex.^{mo} snr. Gaspar Pereira da Silva, ministro da justiça. Durante este impedimento, foi nomeado interinamente para tomar conta de aquella pasta o snr. Ministro do reino, Anselmo José Braamcamp.

ENCERRAMENTO. — A grande festa agrícola e industrial de Braga vai ser definitivamente encerrada no dia 8 do corrente, e por essa occasião vão ser proclamados os nomes dos expositores que mereceram que fossem conferidos premios aos productos que expozeram. Parece que esta cidade e concelho vai ser honrosamente classificada naquella proclamação, pelo modo sobremaneira glorioso com que alli fez representar o adiantamento da suas industrias, e que obterá medalha d'ouro, que deve ser archivada nos archivos municipaes.

Felicitemo-nos com esta honrosa distincção.

PROMOÇÃO. — Foi promovido a juiz de segunda instancia na relação de Lisboa o Ex.^{mo} Snr. Manoel de Freitas Costa, que actualmente exercia o cargo de juiz de direito na comarca de Barcellos.

ARCHIVO PITTORESCO. — Publicou-se o numero 33 d'este excellente jornal de litteratura. Este numero contem o theatro Baquet do Porto, com gravura, = chronicas do povo, = novo machinismo para a extracção das loterias da Misericordia de Lisboa, com gravura, = Fernão de Magalhães biographia,

MAS DE GALA. — Por decreto de 30 de outubro foi determinado que o dia 28 de setembro fosse de grande gala por ser anniversario natalicio de S. A. o serenissimo Principe Real, e o dia 4 de novembro de simples gala por ser dia do nome do mesmo serenissimo Principe.

VIAGEM D'EL-REI. — Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Luiz I e Sua Augusta esposa partem de Lisboa no dia 18 do corrente, chegam ao Porto no dia 26, e são esperados em Braga no dia 23, segundo as noticias que ha a este respeito.

No Porto e em Braga fazem-se grandes preparativos para a recepção.

SS. MM. demoram-se na volta para a capital, dous dias em Coimbra porque S. M. El-Rei quer assistir á distribuição dos premios na universidade.

Esta cerimonia ha-de ter logar no dia 8 de Dezembro.

VARIEDADES

O GIGANTE DE NADAR.

A «Nation» recebeu do seu collaborador, o snr. Arnould, a seguinte carta:

Hanover, terça-feira 20 de outubro de 1863.

Meu caro director. — Viu-nos partir no domingo do Campo de Marte. Foi testemunha da magestosa ascensão do Gigante, elevando-se por entre os gritos e applausos da multidão. Gritavam-nos de terra:

—Boa viagem! Boa viagem!

Ah!...

A's nove horas da noite, estavam na direcção de Erquelines, passavamos por cima de Malines, e era meia noite estávamos na Hollanda. Não lhe descreverei o céo por sobre as nuvens. Elevamo-nos muito alto, e foi preciso descermos para ao me-

nos se saber onde estávamos; o céo fizera-nos esquecer a terra, e foi impossivel conhecer onde nos achavamos. Era critica a situação.

Por baixo, a perder de vista, estendiam-se as lagoas, e ouvia-se ao longe o rumor do mar. Com a graça de Deus, dirigimo-nos para leste, e subindo, deixamos de avistar a terra.—Que noite! Ninguem dormiu, como bem pode imaginar, porque a idéa de ir-mos cair ao mar nada tinha de agradável, e devíamos tratar da descida. A minha bussola, ainda que desviada, indicava que seguíamos na direcção de leste, isto é, para a Alemanha.

Pela madrugada, depois de almoçarmos frugalmente nas nuvens, descemos um pouco. Tinhamos por baixo uma immensa planície; avistamos casas do tamanho de pequenas pedras; os rios pareciam nos ribeiros; era magnifico. O sol illuminava a paisagem.

Por volta das 9 horas chegámos perto de um grande lago; observei então a nossa posição, e conheci que estávamos na extremidade da Hollanda, muito perto do mar.

Devíamos tomar terra, seguindo para leste; infelizmente o céo fizera-nos esquecer a terra, na qual corria tão rijo vento que em poucos segundos se quebraram as nossas enormes ancoras de ferro. A valvula tinha-se fechado, e o balão que não podia levar-nos, começou de cortar o espaço vertiginosamente.

Elevamo-nos a uns vinte ou trinta metros, para carmos logo de repente. Pouco a pouco cessou o balão de subir, e a barquinha tomou de lado. Começou então uma carreira desenfreada, furiosa; tudo desaparecia deante de nós: arvoredos, florestas, barreiras derribadas pelo nosso choque. Era atterrador.

Tão depressa nos banhavamos n'um lago, como n'um pantano, cujo todo nos entrava pela boca e pelos olhos. Era de enlouquecer.

—Pára! pára! gritamos ao monstro que nos arrastava.

Viamos deante de nós uma linha ferrea. Passava um comboio; deteram-no os nossos gritos, mas quebramos os fios e os postes do telegrapho. Pouco depois avistamos ao longe uma casa encarnada; parece que ainda a vejo; o vento levava-nos de encontro a essa casa.

Era a morte de todos, porque nos íamos ali fazer pedaços. Ninguem fallava. Coisa singular! daquellas nove pessoas, das quaes uma feminina, que estavam agarradas aos delgados vimes que forravam a barquinha, e para quem cada instante era uma hora, nenhuma tinha medo. As bocas estavam fechadas e os rostos serenos. Nadar estava agarrado a sua mulher amparando-a. Pobre senhora! cada balanço parecia despedal-a.

Julio Godar praticou então um sublime acto do mais elevado heroismo; subiu á cordas, cujos balanços eram tão terriveis, que tres vezes me caiu sobre a cabeça; pude finalmente chegar até á corda da valvula; abriu esta, e como o gaz achasse saída o balão não tornou a elevar-se; mas caminhava sempre em linha horizontal, com vertiginosa rapidez; e nós estávamos na barquinha todos agarrados uns aos outros!

—Guarda! gritavamos quando alguma arvore se nos apresentava; desviavamos-nos, passavamos e a arvore lá ficava quebrada; mas o balão perdia o gaz, e se a planície que percorriamos tivesse ainda mais algumas leguas de extensão, estávamos salvos.

Mas de repente avistamos uma floresta; era preciso saltarmos para fóra da barquinha, custasse lá o que custasse, porque logo ás primeiras arvoredos nos íamos fazer pedaços. Entrei na barquinha, e agarrando-me

aqui ou acolá, porque muito me magoava uma ferida que tinha no joelho, pude saltar. Dei não sei quantas cambalhotas no ar e cai de cabeça no meio de terra.

Levantei-me ainda atordido pela queda: a barquinha ia já longe. Arruinado a um péo, caminhei pelo prado fóra, e a poucos passos ouvi gemidos: era Saint-Felix que estava estirado no meio do solo, horrivelmente desfigurado; todo o seu rosto era uma chaga. Tinha um braço quebrado, o peito esfolado, e um tornozelo deslocado. A barquinha desaparecerá na floresta, depois de atravessar um rio. Ouvi um grito: Nadar estava caído por terra com uma perna torcida; sua mulher tinha caído no rio. Um outro dos nossos companheiros tinha também saltado. Guiliams de Saint-Felix, de Nadar, e de sua mulher.

Querendo socorrer esta ultima tive de banhar-me; cai no rio. Tiraram-me ao depois e achei que o banho me tinha feito muito bem.

Com a ajuda dos habitantes, organisou-se a retirada. Trouxeram-nos carruagens. Deitaram-nos ahí sobre palha. Os meus joelhos vertiam sangue; os rins pareciam desfazer-se-me, e a cabeça não a sentia; mas nem um só momento perdi a minha habitual serenidade, e quasi tive vergonha de olhar de cima de uma pouca de palha, as nuvens por onde na vespera andára. Será muito orgulho?

E assim chegámos a Ruthem, no Hanover.

Em desesete horas havíamos caminhado duzentas e cincoenta leguas.—A nossa infernal carreira durára umas tres leguas.—Agora como já passott, sinto estremecimentos ao pensar em tal.—E por fim de contas fizemos uma boa viagem, e maravilhou-me ver com que indifferença se pode olhar a morte mais tethivel; porque, além da possibilidade de nos fazermos em pedaços pelo caminho fóra, tínhamos deante de nós o mar em perspectiva; e que tempo não passaríamos assim. Julgo-me feliz por ter visto tudo isto e mais feliz ainda por vol-o poder agora contar.

Estes allemães que nos cercam são muito boas pessoas, e fomos mui bem tratados, em attenção aos limitados recursos da pequena localidade.

Comquanto o estado do meu joelho não deixe de ser grave, partiria hoje mesmo se estivesse sózinho; mas depende dos meus companheiros.

O dono da casa é o pharmaceutico da terra. Di-nos uma sopa com canella que se não pôde levar. Esta manhã, Julio Godar ha-de ir propriamente buscar uma pouca de carne ao açougue, senão, adens comida. Isto será muita desgraça? Tenho tres criadas á minha disposição, de cabelo ruivo, altas e robustas como uns dragões.

Fico ainda de cama hoje. Estou sem forças, e só a mão direita tem movimento. Encontrámos aqui uma velha que falla francez; serve-nos de interprete, e devo-lhe grande dedicaçã. Começa de aborrecer-me horrivelmente.

P. S. Acabo de chegar a Hanover com os meus companheiros. Abro a minha carta para lhe dizer. O rei mandou-nos um ajudante de campo. Terminarão aqui os reveses? Pelo menos o que me consola é que em Paris não se ha de rir de nós. Cumprimos o que promettemos, e ainda fomos áiem.

Aperto-lhe as mãos.

AGRADECIMENTOS.

VALENTIM BRANDÃO MOREIRA DE SA SOTTO-MAIOR JUNIOR, collaborador do jornal «A Gloria» penhoradissimo por immensas provas de estima e amizade que recebeu durante a sua enfermidade de todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. apressa-se a agradecer por este meio, enquanto o não faz pessoalmente, e a todos protesta o seu reconhecimento e gratidão.

VALENTIM BRANDÃO MOREIRA DE SA SOTTO-MAIOR, não sendo indifferente aos complimentos e cuidados de todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} senhores que com enterece tomaram parte no seu mais estuido disgesto durante a enfermidade de seu filho, do mesmo nome; agradece do coração, por este meio mais prompto, e presentemente o unico ao seu alcance em razão de pouca saude, e afazeres de seu emprego, as provas de estima, consideração, e amizade com

HOSPITAL

DA

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA SERAPHICA D'ESTÁ CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

Doentes.	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Setembro	2	4	6	
Entraram no mez de Outubro	1	2	3	9
Sahiram curados no dito mez	1	2	3	
Falleceram no dito mez	1	1	2	
Existem em 30 de Outubro	2	3	5	9

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

Entrevados	Homens	Mulleres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Setembro	7	4	11	11
Entraram no mez de Outubro	—	—	—	
Sahiram no dito mez	—	—	—	
Falleceram no dito mez	—	—	—	
Existem em 31 de Outubro	7	4	11	11

que honraram a um e outro, protestando a todos eterna gratidão.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

JOSÉ ARNALDO NOGUEIRA MOLLARINHO, summamente penhorado pelas obsequiosas atenções de todos os amigos e patricios, e não podendo, em consequencia da sua breve demora, agradecer e despedir-se de cada um d'elles, a todos aqui protesta o seu grato reconhecimento, e a todos; offerece os seus limitados prestimos no Porto onde reside.

ANNUNCIOS.

Alexandre José da Costa, d'esta cidade, encarrega-se de tractar de qualquer causa ou negocios forenses nesta cidade ou em outra qualquer parte e por isso quem quizer encarregar o annunciante de qualquer negocio póde dirigir-se a sua casa na rua da Fonte Nova.

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Geraldes Junior, correm editos de 30 dias a contar de 27 de outubro a requerimento de José Custodio da Rocha d'esta cidade, para fazer citar o reo Francisco Lopes, lavrador cazeiro do lugar de Mezão-frio, freguezia de Ronfe d'esta comarca, agora em parte incerta, para na segunda audiencia, passado que seja o prazo dos editos, fallar a um libello movel de divida pela quantia de 49\$200 rs. e a todos os seus termos até final sentença, e execução até ao real embolço, á pena de rebellia (34)

THEATRO

DE **D. AFFONSO HENRIQUES**

Domingo 8 de Novembro de 1863

O JUDEU.

DRAMA EM QUATRO ACTOS

BERTHA EM CASTIGO

COMEDIA

PREÇOS

Camarotes 1.º e 2.º ordem, frente... 2\$250
Ditos dos lados... 1\$800
Ditos da 3.º ordem frente... 1\$200
Ditos dos lados... 1\$000
Plateia... \$300

Os **BILHETES** achar-se-hão á venda no theatro para os srs. accionistas, no domingo 1.º de Novembro, d'esde as 6 horas da manhã e d'esse dia em diante para o publico.

A NACIONAL.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

AUCTORIZADA PELO GOVERNO DE S. M. C.

Agente da companhia em Guimarães

AUGUSTO HENRIQUES DA COSTA.
Largo de S. Francisco n.º 6.

Esta companhia abraça pelo systema mutuo todas as combinações de sobrevivencia de seguro sobre a vida:

- 1.º a todo o risco, podendo o subscriptor liquidar todos os annos, passados os primeiros cinco;
- 2.º Perdendo unicamente por morte só os juros e não o capital;
- 3.º Não perdendo nem juros nem capital por morte do segurado;
- 4.º Entrada por uma só vez para cima de 25\$000, e annualmente de 5\$000 réis para cima.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da NACIONAL, que em recentes liquidações houveram subscriptores que obtiveram um lucro de 30 por cento ao anno, sobre seu capital, sem risco de perdê-lo por morte.

Houve outros a todo o risco que obtiveram 50 por cento Uma actualidade de 50:000 réis produzirá em metal effectivo:

Aos 5 annos	595:000
- 10 -	1:920:000
- 15 -	4:955:500
- 20 -	14:394:200
- 25 -	37:355:755

Se a subscrição fôr feita a todo o risco, as vantagens são maiores.

DOMINGOS MARTINS FERNANDES, d'esta cidade, na praça do Toural n.º 10 e 11, agente local do BANCO UNIÃO no porto, na repartição de Seguros de Vidas em Mutualidade, annuncia, que toma seguros na forma da tabella que segue, sendo escusado encarecer as vantagens d'uma tal sociedade, porque ellas são claras.

BANCO UNIÃO.

SEGUROS DE VIDAS EM MUTUALIDADE.

A **AMECÇÃO** do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a auctorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que d'esde já toma subscrições annuaes ou por uma só vez, de baixo das seguintes condições. Com perda de capital e lucros: Dito lucros somente: Dito capital somente: devendo a primeira liquidação ter lugar no primeiro de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro do juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado, mas além d'isso esse rendimento é augmentado pelo capital ou lucros de ambas as cousas, conforme as condições da subscrição dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo sistema das companhias hespanholas Tutelar e outras; e para se poder fazer uma ideia do que póde produzir uma entrada annual de 10\$000 reis publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias d'esta natureza:

	EM 5 ANNOS	EM 10 ANNOS	EM 15 ANNOS	EM 20 ANNOS	EM 25 ANNOS
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110\$000	400\$000	900\$000	2:000\$000	4:700\$000
« « de 1 anno a 2 annos	90\$000	300\$000	750\$000	1:700\$000	3:700\$000
« « de 2 annos a 3 «	86\$000	290\$000	720\$000	1:600\$000	3:500\$000
« « de 3 « a 4 «	86\$000	280\$000	710\$000	1:560\$000	3:400\$000
« « de 4 « a 15 «	86\$000	270\$000	700\$000	1:550\$000	3:350\$000
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86\$000	270\$000	710\$000	1:540\$000	3:330\$000
« « de 20 « a 30 «	86\$000	270\$000	710\$000	1:590\$000	3:400\$000
« « de 30 « a 40 «	86\$000	270\$000	720\$000	1:600\$000	3:700\$000
« « de 40 « a 50 «	90\$000	300\$000	750\$000	1:800\$000	5:000\$000

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes. Minimo das entradas 5:000 réis.